

Prezados leitores!!!

Vamos falar sobre Saúde Ambiental e como o médico-veterinário tem contribuído. Isto será feito através dos principais questionamentos a respeito do tema, a saber:

- O que é Saúde Ambiental?

Resp.: Saúde Ambiental é um ramo da Saúde Pública dedicado aos aspectos que se referem ao ambiente, natural ou construído, e que possam afetar a saúde e ainda tendo como principais preocupações da saúde ambiental as alterações climáticas e os seus reflexos na saúde; o controle da poluição do ar, água e solo; controle de vetores (incluindo o controle de mosquitos, roedores, moscas, baratas e outros animais que podem transmitir agentes patogênicos); deposição e tratamento de resíduos de serviços de saúde; gestão de resíduos sólidos; perda da Biodiversidade; manejo de populações silvestres; saúde do trabalhador e higiene industrial; segurança alimentar (incluindo agricultura, transporte, processamento de alimentos, distribuição e venda) e segurança da água de consumo, dentre outras.

- Comente sobre a atuação do médico-veterinário na área de saúde ambiental. Quais são suas atribuições e seu foco principal.

Resp.: As principais atribuições são as descritas acima que são atividades tradicionais em Saúde Pública desempenhadas pelo médico veterinário, sendo que sua atuação tem foco principal na educação para a promoção à saúde e prevenção de doenças e agravos à saúde, assim sua contribuição na saúde ambiental é fundamental na pesquisa biomédica, nos programas estratégicos de proteção a saúde animal e a saúde pública e nas políticas de biossegurança alimentar que visam aumentar a oferta e a qualidade dos alimentos de origem animal.

- No sistema de saúde brasileiro, foi criado o setor de Saúde Ambiental, no âmbito da secretaria de vigilância em saúde (SVS), com a intenção de identificar e intervir nos processos diretamente ligados ao meio ambiente e que determinam e condicionam a saúde e qualidade de vida humana, por exemplo ao monitorar a qualidade da água, solo e do ar. De que forma o médico-veterinário pode contribuir com ações nestes setores?

Resp.: Como dito anteriormente, são muitas as preocupações referentes à Saúde Ambiental que já fazem parte das atividades desenvolvidas pelo médico veterinário em Saúde Pública e em equipes multiprofissionais, uma vez saúde ambiental ser prerrogativa de todos, entretanto deve-se considerar ainda que as mudanças que ocorrem nos diversos ecossistemas do planeta têm os primeiros efeitos negativos observados nos animais, sejam eles domésticos ou silvestres, visto que a poluição do ar e da água compromete a disponibilidade de alimentos, plantas, frutos e outras fontes nutricionais, provocando doenças respiratórias e carências metabólicas nos animais. Por essa razão o Médico Veterinário tem um papel preponderante no monitoramento das doenças ocorridas no meio ambiente, na saúde e no comportamento da vida, o que pode lhe conferir a liderança na emergente área da saúde ambiental.

- A interdisciplinaridade da Medicina Veterinária tem sido reforçada desde 2011, quando os médicos-veterinários passaram a fazer parte do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), atuando ao lado de outros profissionais que trabalham pela qualidade da atenção básica à Saúde nos municípios brasileiros. Em sua opinião, os profissionais da saúde (enfermeiros, nutricionistas, médicos, etc.) têm reconhecido a participação do médico-veterinário? Comente.

Resp.: Acredito que sim, mas isso pode variar dependendo de como está a organização técnico-administrativa dos municípios e o que as comunidades que utilizam os serviços das Unidades de Estratégia de Saúde da Família, as quais possuem o apoio das equipes multiprofissionais do NASF, priorizam como importantes e necessárias para manter a saúde nos seus territórios e, infelizmente, o olhar geralmente ainda é para a necessidade de recuperação da saúde, por isso ainda é reduzida a ocupação do espaço nas equipes multiprofissionais pelo médico veterinário, pois ainda as profissões que atuam diretamente na saúde humana no controle de doenças ainda é maior, mas espaço há e demanda/necessidade também, sem dúvida.

Na atualidade, a prática profissional do médico veterinário no campo da saúde ambiental vem sendo cada vez mais necessária, ao passo que, a busca pelo desenvolvimento sustentável esbarra no estabelecimento da saúde das populações, incumbindo assim o médico-veterinário de agir nas questões epidemiológicas, de vigilância sanitária e ambiental, como nos demais desafios que envolvam a defesa do ambiente para o bem-estar das populações humanas e animais. Ainda na perspectiva da Saúde Ambiental, uma estratégia de atenção básica que atenda de forma coerente às famílias, deve estar pautada na ideia de sustentabilidade, levando os sujeitos familiares a compreenderem a relação que esta tem com a saúde e, sobretudo como esta sustentabilidade pode ser trabalhada em relação ao organismo do indivíduo, estabelecendo uma conexão com o equilíbrio homeostático e reforçando os cuidados que devem ser tomados em relação à produção, conservação, comercialização, transporte, armazenamento e higienização dos alimentos de origem animal e seus derivados, efetivando o papel do médico veterinário nesta área de conhecimento.

Convém ressaltar que os NASFs são constituídos por equipes multiprofissionais que trabalham no apoio às equipes da Estratégia Saúde da Família, sendo que seus profissionais desenvolvem atividades como consultas e diagnósticos conjuntos e ações de educação em saúde entre a população dividida em territórios e, desta forma, o profissional Médico Veterinário deve estar apto a trabalhar em equipes multidisciplinares, com diferentes saberes e atuar intersetorialmente, com diversos níveis, intra e extra institucionais, e com a sociedade civil organizada na difusão de informações e na conscientização das pessoas através de programas que envolvam a proteção e promoção da saúde humana, dos animais e do ambiente no contexto das comunidades, avaliando os fatores de risco à saúde relativos a esta interação e dentro dos princípios da sustentabilidade.

- Ainda existe uma visão limitada da sociedade sobre a atuação do médico-veterinário no contexto da saúde. Em sua opinião, porque isso acontece e o que poderia ser feito para reverter isso?

Resp.: A imagem relacionada à Medicina Veterinária corresponde ao modelo médico curativo que dispõe de métodos de diagnóstico e procedimentos de cura animal. Este é o

modelo básico clínico do profissional médico-veterinário contemporâneo que a sociedade entende ser a atuação do médico veterinário.

Isso acontece em virtude de falhas na formação profissional dos médicos veterinários que afastam este profissional de suas origens históricas vinculadas à Saúde Pública. A maioria dos cursos de Medicina Veterinária privilegia, em alto grau, a clínica médica, em detrimento de outros campos de atuação, sem haver uma articulação entre eles, e evidencia que o médico veterinário é essencialmente formado para atuar na doença e não na prevenção.

O desconhecimento e falta de compreensão sobre a saúde das populações, em seus aspectos culturais, sociais e econômicos, gera um menor grau de comprometimento do profissional com a saúde coletiva e pode também enfraquecer sua visão social e coletiva, prejudicando sua atuação como agente de saúde pública.

Há necessidade da realização de uma mudança cultural na Medicina Veterinária para outra direção relacionada às ciências naturais e sociais, com menos ênfase sobre o diagnóstico individual, sobre cura de uma doença específica e na prática individual, e mais ênfase na saúde populacional e na produtividade por meio de programas preventivos, promovendo a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública como uma área de grande importância e relevância.

- Qual a importância que tem sido dada para ações aplicadas ao ambiente visando a preservação da saúde pública, no âmbito selvagem, rural e urbano, bem como suas interfaces?

A questão ambiental no Brasil começou a ser mais expressiva no final dos anos de 1950, assumindo um caráter preservacionista dos recursos naturais e sendo caracterizado pela articulação entre dois setores principais: associações ambientalistas civis e agências estatais de meio ambiente. Durante a segunda metade da década de 1980, começou a haver uma maior preocupação da opinião pública em relação às questões ambientais.

Nesse contexto, o movimento ambientalista brasileiro adquire um caráter multissetorial, sendo constituído não só por associações ambientalistas e agências estatais, mas também pelo sócioambientalismo, pelas instituições científicas e pelo setor empresarial, considerando o equilíbrio dentro da lógica do desenvolvimento sustentável.

Neste processo de evolução da questão ambiental no Brasil, é possível inserir a discussão a respeito da hierarquização dos problemas ambientais brasileiros característicos. A maioria dos problemas ambientais que assolam o País e que têm suas causas engendradas, preponderantemente, pela dinâmica econômica brasileira e pelas características estruturais nacionais é mais localizada e possui perspectivas mais otimistas de reversão, se forem comparados aos problemas ambientais considerados globais, embora também sejamos vítimas destes últimos. Tais questões relacionam-se, em grande parte, com a crise ambiental no contexto urbano-industrial brasileiro, como se verifica através da existência de esgoto a céu aberto, poluição da água, favelização, aterros clandestinos, ocupação de encostas, enchentes e etc.; mas, também podem estar ligadas ao espaço rural nacional, como é caso de processos de desertificação e de erosão de solos, uso de áreas de preservação ambiental para atividades humanas, moradias, criação de animais, etc.

No entanto, um problema ambiental de dimensões globais é extremamente relevante

ao se analisar impactos ambientais no Brasil, principalmente quando se considera o espaço rural brasileiro: a perda de biodiversidade, ao comprometer a sobrevivência de parcela

relativamente grande da população mundial e por possuir baixo grau de reversibilidade, considerando-se as tecnologias existentes atualmente, a questão da biodiversidade e as discussões a respeito da manutenção de sua sustentabilidade tornam-se imprescindíveis na agenda ambiental brasileira.

O Brasil é um país, grande produtor de alimentos, em especial os de origem animal, portanto também somos responsabilizados pelas emissões de gases de efeito estufa emitidos pelos atuais sistemas agropecuários existentes, resíduos gerados e sua destinação ambientalmente adequada, uso racional dos recursos naturais, são questões que nossas profissões, Medicina Veterinária e Zootecnia, têm atuação direta e seus profissionais devem buscar atualização e tecnologias limpas para mitigar os impactos ambientais causados por essas atividades.

- O surgimento de velhas e novas zoonoses e seu impacto em saúde pública é hoje motivo de grande preocupação, tanto para instituições internacionais que cuidam da saúde humana quanto da saúde animal. Hoje, 60% das doenças infecciosas humanas têm sua origem em animais. Ao longo das últimas três décadas, 75% das novas doenças infecciosas emergentes em humanos foram zoonoses. Em sua opinião, quais fatores têm favorecido o surgimento, reemergência e disseminação dessas enfermidades zoonóticas?

Resp.: O ser humano achar que é o ser mais importante do planeta, onde tudo deve ser feito e pensado por ele e para ele, sem entender que faz parte da diversidade biológica tão importante para a saúde do planeta, por contemplar a variedade de formas de vida em todos os níveis, desde microrganismos até flora e fauna silvestres, além da espécie humana que se relacionam num sistema natural complexo, porém dinâmico em estrutura e função, ao qual denominamos ecossistema.

Agindo de maneira antropocêntrica, o desenvolvimento humano na Terra foi centrado no crescimento econômico com intensa expansão de diversas atividades antrópicas causando grandes impactos negativos da sua ação no ambiente natural como a perda e alteração de habitats e da biodiversidade; a exploração predatória de recursos; a introdução de espécies exóticas nos ecossistemas; o aumento de patógenos e de tóxicos ambientais e as mudanças climáticas são os principais fatores que favoreceram e ainda favorecem o surgimento, reemergência e disseminação de enfermidades, em especial as zoonoses.

Tudo isso envolve problemas importantes sobre a degradação da biodiversidade pela ação do homem, pela poluição, pela explosão demográfica humana associada ao uso múltiplo dos recursos naturais.

É necessário trazer para a prática o conceito de Desenvolvimento Sustentável apoiado no equilíbrio dos pilares econômico, social e ambiental, cujos objetivos principais são a erradicação da pobreza, mudança dos padrões de produção e consumo e proteção e manejo dos recursos naturais para o desenvolvimento econômico e social.

- O que tem sido discutido e acertado no foro das profissões de saúde no Estado de SP?

Resp.: Estamos passando por uma época de muitas transformações, não só as ambientais que levam a problemas de saúde, mas também de rever as atuais necessidades e demandas da sociedade e que passam por uma reestruturação da grade curricular dos cursos das profissões de saúde para harmonizar as atuais mudanças com o atendimento das demandas da sociedade, em especial na interação saúde e ambiente no contexto de promoção e bem estar das populações.

Além disso, é unânime entre as profissões de saúde que as mesmas não possam ser aprendidas e apreendidas em cursos à distância devido à complexidade e o estado de arte prático que tais profissões possuem.

No âmbito da Medicina Veterinária, embora façamos parte do grupo das profissões de saúde, na prática e dentro dos sistemas que envolvem a atuação profissional do médico veterinário, ainda lutamos para que os estabelecimentos veterinários sejam considerados estabelecimentos de saúde e não apenas, como de interesse em saúde como são atualmente.

Nesse ano ocorrerá a Conferência Nacional de Vigilância em Saúde no mês de novembro em Brasília e esperamos que essa seja uma diretriz que nosso Estado leve e seja aprovada nacionalmente e, se isso acontecer, nossa profissão estará definitivamente no rol das profissões de saúde e os serviços veterinários oferecidos à população melhor amparados legalmente.

- Quais são os principais programas de saúde pública veterinária em execução na atualidade? Quais os principais entraves observados nestes programas e como poderiam ser solucionados?

Resp.: O médico veterinário possui um papel fundamental e consolidado na área de saúde pública, inserindo-se em diferentes atividades que podem contemplar desde a gestão e o planejamento em saúde até a mais tradicionalmente conhecida Vigilância em Saúde através da vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e vigilância ambiental.

Não obstante, a Medicina Veterinária com os seus saberes tem um alcance em todas estas áreas, pois o homem faz parte de um ecossistema onde vivem os animais e em constante relação com estes, sendo agente passivo e ativo, réu ou vítima, na transmissão de agravos e doenças. Desta forma, é neste ambiente em que o homem busca sua alimentação, cria animais, produz, transforma e consome alimentos, bens e serviços e onde está exposto a todo tipo de riscos à saúde decorrente, por diversas vezes da sua ação antrópica ou, da relação que tem com o meio em que vive, faz com que o papel do Médico Veterinário seja importante nos mais variados programas de saúde pública, sendo que os principais são:

- fiscalização de estabelecimentos de interesse a saúde de bens de consumo: indústria, distribuição/comércio e consumo de alimentos tais como, cozinhas industriais, hipermercados, supermercados, refeitórios, açougues, abatedouros de animais (SIM, SIP e SIF), bares, lanchonetes, ambulantes, e congêneres;

- fiscalização de estabelecimentos de interesse a saúde – serviços: seja nas relacionadas a atividades veterinárias (hospitais, clínicas, consultórios, laboratórios de

análises clínicas e de biotecnologia, estabelecimentos de diagnóstico por imagem, cemitérios, drogarias veterinárias, pet-shops e outras formas de comércio animal, no uso e prescrição de medicamentos sob controle especial), como em outras atividades não veterinárias (hospitais, controladoras de pragas, saneantes domissanitários, farmácias e drogarias, da indústria de correlatos e cosméticos, de saneamento ambiental);

- **fiscalização zoonitária em imóveis comerciais ou residenciais**, atendendo às denúncias de maus tratos aos animais e de irregularidades no saneamento ambiental;
- **manejo da fauna sinantrópica**: incluindo o controle integrado de vetores e roedores e o manejo populacional de cães e gatos;
- **fiscalização da implantação do plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**, animal ou humana, para os resíduos de origem biológico, da destinação de cadáveres e carcaças, dos produtos químicos, físicos ou inertes;
- **ação integrada com a vigilância epidemiológica** em surtos alimentares e outros agravos, transmissíveis ou não, no controle de zoonoses emergentes e reemergentes, nas campanhas de imunização e controle de zoonoses (ex.: Raiva e Leishmaniose);
- **desenvolvimento e execução de programas zoonitários**, junto às Unidades de Saúde e nas comunidades;
- **ação integrada com a Atenção Primária em Saúde (APS)**, um dos pilares do SUS, junto aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs)
- **participação no Controle Social do SUS** – através da sua inserção junto aos Conselhos de Saúde e Conferências de Saúde em todas as esferas (local, distrital, municipal, estadual e nacional).

Além desses, o Médico Veterinário atuante na área de Saúde Pública pode também ocupar um cargo de gestão, contribuindo assim, de forma significativa, para a consolidação do SUS, através de sua participação ativa em Comissões Intergestores Bi (CIB) e Tripartite (CIT); Secretarias de Saúde, coordenando atividades de Vigilância em Saúde e de Centros de Controle de Zoonoses; discussão e elaboração de políticas públicas de saúde (controle e prevenção de enfermidades, como: raiva, leptospirose, toxoplasmose, leishmaniose, tuberculose, dengue, influenza aviária, entre outras); discussão e elaboração de leis, normas, regulamentos de interesse à saúde humana e ambiental; Política de resíduos de serviços de saúde; Comissões técnicas específicas referentes à saúde humana, animal e meio ambiente (podendo servir de elo entre os diferentes serviços públicos que direta ou indiretamente contribuem para a Saúde Pública) e Implantação e aprimoramento técnico-científico de projetos e programas na área de saúde humana e animal, visando à prevenção, promoção e recuperação da saúde.

Quais os principais entraves observadas nestes programas e como poderiam ser solucionados?

Resp. Resumidamente, a atual formação profissional, o entendimento da sociedade e dos gestores em saúde que priorizam os escassos recursos públicos no controle de doenças para restabelecimento da saúde, ficando os programas de prevenção e promoção da saúde em segundo plano.

No contexto veterinário, deve-se criar uma "Cultura de Saúde Pública Veterinária", que divulgue o papel do veterinário perante situações muito diversas de promoção da saúde e prevenção de doenças, que engloba desde desastres tais como terremotos, inundações

ou guerras, mais frequentes em países em desenvolvimento, até as atividades rotineiras de vigilância do bem-estar animal a segurança alimentar nos países desenvolvidos. Por isso, hoje o veterinário é fundamental, e portanto deve ser formado, em atividades tão diversas como:

- a. A cooperação internacional para o manejo dos animais em situações de desastres naturais ou induzidas pelo homem (conhecer profundamente os aspectos da política internacional e as ações de organizações como a ONU);
- b. Ajuda humanitária em situações da guerra ou pós-guerra (intervenção e gestão de ONGs) para manter as populações de animais enquanto recurso para a sobrevivência e evitar epidemias;
- c. Gestão da movimentação de animais, dos seus resíduos e a cadeia alimentar (saúde animal e inspeção de alimentos);
- d. Promover o bem-estar animal, incentivando o manejo e cuidado ético e humano dos animais de criação, do laboratório e de investigação bem como dos animais selvagens e animais de estimação;
- e. Eficácia e segurança das medidas de luta contra doenças (aplicação correta de medicina preventiva para evitar resistências a biocidas ou outros efeitos secundários);
- f. Melhoramento dos canais de comercialização dos produtos de origem animal e inspeção dos mesmos, a fim de melhorar a qualidade sanitária, que por sua vez promove a exportação, que resulta numa maior riqueza econômica, especialmente nos países em desenvolvimento;
- g. Avaliação de impacto ambiental e gestão dos recursos naturais para evitar os seus efeitos sobre as populações animais e humanas (desenvolvimento sustentável e ecológico);
- h. Estabelecimento de leis e regulamentos regionais, nacionais e internacionais que possam ter impacto sobre a saúde animal e humana, ou a relação entre elas (implicações políticas de saúde recomendadas ou exigidas por organismos como a OPAS / OMS, FAO, OIE, etc.)

Também e para isso é necessário ter em conta que as universidades desempenham um papel essencial e insubstituível, dada a sua influência no estabelecimento e reestruturação de programas de formação profissional e na percepção que as novas gerações de profissionais adquirem do seu papel nas diversas áreas, desde a produção animal, o bem-estar animal, a segurança alimentar e a proteção ambiental até a luta contra as doenças. Ou seja, é um movimento integrado que envolve o poder público nas diferentes esferas, a academia, o Sistema CFMV/CRMVs, associações e sindicatos da Medicina Veterinária e a sociedade como um todo, pensando global, mas agindo local em prol da Saúde Única.

- Os cursos de graduação estão preparando os profissionais para atuarem nessa área?

Resp.: No Brasil existem mais de duzentos cursos de Medicina Veterinária e todos para funcionarem legalmente devem atender as Diretrizes Curriculares e suas atualizações que ocorrem para atender as necessidades da sociedade frente aos serviços que o médico-veterinário presta. Assim, a formação profissional atual contempla áreas específicas como saúde animal e clínica veterinária, saúde pública, Inspeção e Tecnologia de Produtos de

Origem Animal; zootecnia, produção e reprodução animal, Medicina Veterinária Preventiva, saneamento ambiental, ecologia e proteção ao meio ambiente, portanto é contemplada na formação, uma vez o perfil de formação do Médico Veterinário seja de profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a compreender e traduzir necessidades. Entretanto nos cursos de graduação, ainda faltam a inter e transdisciplinaridade da área ambiental com as áreas já consolidadas da profissão.

Em caso negativo, quais as medidas para corrigir essa falha?

Resp.: Existem instituições que estão reestruturando suas matrizes curriculares buscando resolver tais falhas, este é um caminho a ser percorrido. Outro caminho também seria as instituições aderirem ao Projeto de Aprendizagem referente às Competências Humanísticas do Sistema CFMV/CRMVs que através de diferentes estratégias de aprendizagem insere precocemente o discente na prática profissional, quando o mesmo terá acesso a diferentes cenários de ensino-aprendizagem, além da aproximação com a sociedade, trabalhando desta forma suas habilidades humanísticas como liderança, trabalho em equipe, comunicação, senso crítico e outras. Por último e não menos importante, são as atividades complementares intra e extramuro com projetos de parcerias com prefeituras e instituições privadas, cursos de extensão, semanas acadêmicas, estágios, monitorias, iniciação científica, enfim instrumentos que ampliam o olhar acadêmico para as reais necessidades da sociedade e do planeta, atuando dentro do conceito de Saúde Única (saúde do homem, do animal e do ambiente).